

Bolsas viveram dia de euforia

O clima foi de muita euforia no mercado de ações. Logo na abertura, o pregão paulista já mostrava alta de 2% e, no Rio de Janeiro, às 10h, apenas meia hora depois do início das operações, a subida era de 1,7%. No fechamento as duas bolsas ficaram empatadas, com valorização de 5,8%. O volume financeiro em São Paulo chegou a Cr\$ 5,7 bilhões e no mercado carioca ficou em Cr\$ 3,3 bilhões. A disparada não é o recorde do ano: no dia 4 de fevereiro, primeiro dia útil depois do anúncio do Plano Collor II, a alta foi histórica, de 32,5% no pregão carioca e 33% em São Paulo. Mas o ritmo acelerado dos negócios de ontem deu fôlego novo a um mercado que ficava a cada dia mais apático.

"O embaixador Marcílio é um homem experiente que vai defender as regras do livre mercado. Isto favorece o investimento de longo prazo, como ações", opinou Francisco de Souza Dantas, presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que apoiou também o nome de Francisco Góis para a presidência do Banco Central. Especialistas mantêm forte expectativa positiva e esperam a valorização do ouro, dólar e ações.

A maior parte das ordens de compra e venda foi mesmo desses profissionais. Mas, pequenos aplicadores, que andavam bem sumidos das bolsas nos últimos meses, voltaram a atuar. "O mercado vai subir muito. As ações de primeira linha, ou seja, as *blue chips*, serão os principais destaques", comemorava Rodrigo Pires, 38 anos, advogado, investidor em ações há quase 20. Ele e cerca de vinte pessoas acompanhavam o sobe-e-desce das ações pelos terminais na sala de investidores da Bolsa do Rio. "Isto aqui estava vazio ultimamente. Agora deve voltar a encher", acrescentava Vitor Hugo Andrade, 28 anos.

Lotado — Na corretora Nacional, especializada no atendimento a

pequenos clientes, o salão de atendimento ficou lotado. Cerca de 50 pessoas se espremiam para tentar acompanhar de perto o comportamento das ações e transmitir as ordens. "Nosso movimento triplicou hoje", revelou Álvaro Barcelos, diretor da corretora. Ele lembrou que na tela dos terminais de computadores era praticamente impossível achar uma ação em queda. Do total de 63 papéis que compõem o índice IBV, apenas três caíram: Mendes Júnior preferencial do tipo B, Orion preferencial ao portador e Samitri ordinária nominativa.

As *blue chips* foram realmente os principais destaques do dia. Por conta da terem boa liquidez, podem ser compradas ou vendidas a qualquer momento. Na Bolsa do Rio, Petrobras preferencial ao portador subiu 6,88%, cotada a Cr\$ 642, impulsionada pela descoberta do novo poço na Bacia de Campos, enquanto Banco do Brasil disparou 9,50%, negociada a Cr\$ 57,49. Mas papéis chamados de segunda linha nobre, ou seja, de empresas tradicionalmente lucrativas, transparentes, também foram bem procurados. Banespa ON registrou alta de 16,47%.

Cautela — Apesar desta subida, vários analistas recomendam cautela. "Esta alta é precipitada porque ninguém ainda sabe como será a nova política econômica", advertiu Álvaro Bandeira, presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais, seção RJ, e diretor da corretora Interunion. Na quarta-feira à noite ele soube da notícia enquanto jantava, através do garçom. Na sua opinião, é preciso analisar com calma os desdobramentos de todas essas mudanças.

José Júlio Senna, diretor do Banco da Bahia, acredita que operar agora é muito arriscado. "Não acredito em nenhuma mudança brusca." Gil Deschartre, diretor da Deschartre & Almeida Associados, também alerta para o risco de sair operando precipitadamente.